

PLANEJANDO O FUTURO COM CONSCIÊNCIA FINANCEIRA

Don Diego Alves Santos¹
Kayo Vinicius Canto Vasconcelos²
Mariana Carvalho Araújo da Costa³
Mateus Ricardo Ribeiro Neres⁴
Stefany Rosa do Nascimento⁵

RESUMO: O presente artigo apresenta os resultados do projeto de extensão Planejando o Futuro com Consciência Financeira, desenvolvido por acadêmicos do curso de Contabilidade, com o objetivo de promover a educação financeira entre adolescentes do ensino médio. Fundamentado nos princípios da aprendizagem experiencial (Kolb, 1984) e da gamificação (Alves, 2016), o projeto foi aplicado na Escola Dom Pedro II, em Porto Velho – RO, no dia 10 de outubro de 2025. A proposta buscou aproximar conceitos como juros compostos, planejamento orçamentário e consumo consciente da realidade dos jovens, utilizando metodologias práticas e interativas. Os resultados demonstraram que a aplicação de estratégias lúdicas favoreceu a compreensão e o interesse dos alunos, ainda que a participação tenha sido inicial e timidamente expressa. Constatou-se que o aprendizado se tornou mais significativo quando os estudantes puderam relacionar os conceitos financeiros à sua vivência cotidiana. Conclui-se que a educação financeira, quando inserida em contextos reais e participativos, contribui de forma efetiva para a formação de cidadãos conscientes, críticos e preparados para as decisões econômicas da vida adulta.

Palavras-chave: Educação Financeira. Aprendizagem Experiencial. Gamificação. Planejamento. Consumo Consciente.

ABSTRACT: This paper presents the results of the extension project Planning the Future with Financial Awareness, developed by undergraduate students from the Business Administration and Accounting programs, aimed at promoting financial education among high school students. Based on the principles of experiential learning (Kolb, 1984) and gamification (Alves, 2016), the project was implemented at Dom Pedro II School, in Porto Velho – RO, on October 10th, 2025. The proposal sought to connect concepts such as compound interest, budget planning, and conscious consumption to students' everyday experiences through practical and interactive methods. The results indicated that the use of playful strategies enhanced students' understanding and engagement, even though participation was initially timid. Learning became more meaningful when students related financial concepts to their daily lives. It is concluded that financial education, when developed in real and participatory contexts, effectively contributes to the formation of conscious, critical citizens prepared for economic decision-making in adulthood.

Keywords: Financial Education. Experiential Learning. Gamification. Budget Planning. Conscious Consumption.

¹Graduando em Ciências Contábeis, AFYA, Brasil.

²Graduando em Ciências Contábeis, AFYA, Brasil.

³Graduando em Ciências Contábeis, AFYA, Brasil.

⁴Graduando em Ciências Contábeis, AFYA, Brasil.

⁵Graduando em Ciências Contábeis, AFYA, Brasil.

I. INTRODUÇÃO

A educação financeira, embora reconhecida como essencial à formação cidadã, permanece pouco contemplada nos currículos escolares brasileiros. Dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico indicam que apenas 2% dos estudantes brasileiros de 15 anos conseguem resolver problemas financeiros complexos, enquanto 45% estão no nível mais baixo de proficiência (OCDE, 2020). Tal quadro evidencia a urgência de iniciativas que promovam, desde cedo, competências como planejamento, consumo consciente e compreensão dos juros compostos, mitigando a vulnerabilidade econômica de jovens que ingressam na vida adulta sem preparo para gerir seus recursos (OCDE, 2022). No Brasil, o cenário é particularmente sensível entre adolescentes da Geração

Z: 47% dos jovens de 15 a 24 anos já possuem dívidas em atraso e não controlam as próprias finanças (CNDL; SPC Brasil, 2023). Esse comportamento relaciona-se à cultura do consumo imediato e à influência das redes sociais, que incentivam gastos impulsivos e a busca por status por meio do consumo (Cerbasi, 2004). Formar uma mentalidade financeira saudável, portanto, requer ações pedagógicas que estimulem raciocínio crítico, distinção entre necessidades e desejos e valorização do planejamento pessoal.

Diante desse contexto, o projeto “Planejando o Futuro com Consciência Financeira” propõe uma intervenção educativa voltada a adolescentes de 14 a 18 anos, com a finalidade de preencher lacunas da escola tradicional. A proposta busca conscientizar os estudantes de que o dinheiro é ferramenta para a realização de objetivos e não fonte de problemas por meio de metodologias ativas, como aprendizagem experiencial e gamificação, que convertem conceitos abstratos em experiências concretas e significativas (Kolb, 1984; Alves, 2016).

O conteúdo central abrange juros compostos, planejamento orçamentário, consumo consciente e investimentos de baixo risco. A dinâmica “O Jogo dos Juros”, principal ferramenta pedagógica do projeto, torna tangível o crescimento exponencial do capital ao longo do tempo. O domínio desse mecanismo é pilar para a independência financeira, pois ensina a usar tempo e disciplina como aliados na construção de patrimônio (Arcury, 2018). Em paralelo, o planejamento financeiro é o ponto de partida para qualquer projeto de vida sustentável, orientando a distribuição da renda entre necessidades, desejos e poupança como na regra 50-30-20 (Warren; Tyagi, 2005; Cerbasi, 2004).

Além do conhecimento técnico, a intervenção visa mudanças comportamentais. A verdadeira riqueza começa na mente, exigindo a revisão de crenças limitantes e a adoção de

hábitos saudáveis de gestão (Eker, 2005). Essa perspectiva converge com achados nacionais que associam educação financeira escolar ao desenvolvimento de autonomia e responsabilidade entre jovens (Faveri, 2023). Em síntese, ao articular teoria e prática, o projeto pretende ampliar competências essenciais à vida adulta e contribuir para a emancipação social.

O problema que orienta esta pesquisa reside na ausência de conteúdos financeiros nos currículos escolares, que impede o desenvolvimento de competências básicas como diferenciar necessidades de desejos, planejar gastos e compreender o funcionamento dos juros compostos. Pesquisas recentes do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) apontam que 47% dos jovens da Geração Z não controlam suas finanças e já possuem dívidas em atraso (CNDL/SPC Brasil, 2024), evidenciando que a escola, ao não abordar sistematicamente a educação financeira impede o desenvolvimento de competências básicas como diferenciar necessidades de desejos, planejar gastos e compreender os juros compostos.

A justificativa do presente estudo fundamenta-se, portanto, na urgência de uma intervenção educativa estruturada voltada a adolescentes de 14 a 18 anos. Em um contexto marcado pelo fácil acesso ao crédito e pela cultura do consumo imediato, muitos jovens chegam à vida adulta despreparados para lidar com renda, orçamento e investimentos, tornando-se vulneráveis ao endividamento precoce. Nesse sentido, o projeto “Planejando o Futuro com Consciência Financeira” surge como resposta concreta a essa demanda social, propondo preencher essa lacuna de forma prática e não apenas informativa, mas orientada à mudança de comportamento, formando jovens mais conscientes, capazes de prevenir dívidas, construir reservas de emergência e usar os juros compostos a seu favor.

O objetivo geral deste trabalho é promover a educação financeira entre adolescentes do ensino médio, contribuindo para que se tornem adultos financeiramente conscientes e preparados para as decisões econômicas da vida adulta. Como objetivos específicos, o projeto busca incentivar a diferenciação entre necessidades e desejos, promovendo o consumo consciente; demonstrar o poder dos juros compostos de forma prática e interativa por meio da dinâmica “O Jogo dos Juros”; e conscientizar sobre os riscos do endividamento e do uso irresponsável do crédito.

Do ponto de vista metodológico, o estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com caráter descritivo e interventivo. A intervenção foi realizada na Escola Dom Pedro II, em Porto Velho – RO, com estudantes do primeiro ano do ensino médio, no dia 10 de outubro de 2025, por meio de oficinas estruturadas em quatro módulos sequenciais. Os dados

foram coletados por observação direta e por questionários aplicados antes e após as atividades, sendo analisados de forma qualitativa e descritiva. O percurso metodológico fundamenta-se nos princípios da aprendizagem experiencial (David A. Kolb, 1984) e da gamificação (J. A. Alves, 2016), que orientaram a concepção das dinâmicas e a condução das discussões ao longo da intervenção.

5. METODOLOGIA

O objeto de estudo do projeto “Planejando o Futuro com Consciência Financeira” é a implementação de uma intervenção educativa focada no desenvolvimento da educação financeira entre adolescentes de 14 a 18 anos. O projeto foi realizado na Escola Dom Pedro II, situada em Porto Velho – RO, com a participação de estudantes do primeiro ano do ensino médio. A intervenção foi estruturada em oficinas de aproximadamente 45 minutos, realizadas em um ambiente escolar regular, equipado com recursos audiovisuais como projetores, notebooks e quadro branco, fornecidos pela instituição. As oficinas ocorreram no turno da tarde, no dia 10 de outubro de 2025.

5.0.1 Coleta de Dados

Os dados foram coletados durante a aplicação das atividades interativas e dinâmicas propostas nos quatro módulos da intervenção. A coleta foi feita por meio de observação direta das interações dos participantes durante a execução dos jogos, discussões e debates, e pela aplicação de questionários antes e depois da oficina, com o intuito de avaliar a evolução do entendimento dos alunos sobre os conceitos abordados.

5.0.2 Estrutura da Intervenção

A intervenção foi dividida em quatro módulos sequenciais, cada um focado em um aspecto específico da educação financeira. A sequência e o conteúdo de cada módulo foram definidos para garantir que os participantes vivenciassem de maneira progressiva e interativa os conceitos centrais do projeto.

1. **Módulo – “Entendendo o Dinheiro”:** Este módulo foi baseado na dinâmica “O Jogo dos Juros”, que demonstrou visualmente o efeito dos juros compostos ao longo do tempo. Os alunos participaram de simulações, onde tomaram decisões financeiras e observaram o crescimento exponencial do capital.

2. Módulo – “O Poder do Planejamento”: Este módulo introduziu o conceito de orçamento pessoal, utilizando a regra 50-30-20 (Warren e Tyagi, 2005). Os alunos aprenderam a equilibrar necessidades, desejos e poupança através de exemplos práticos e discussões.

3. Módulo – “Se Virando com o Dinheiro”: Neste módulo, foram abordados temas como o uso consciente do crédito e os riscos do endividamento. As discussões foram enriquecidas com exemplos reais e dados de consumo impulsivo, conforme as ideias de Cerbasi (2004).

4. Módulo – “Construindo o Futuro”: Focou na diferenciação entre poupar e investir, apresentando investimentos de baixo risco, como LCI, LCA e Tesouro Direto, e discutindo a importância de uma reserva de emergência.

5.0.3 Análise dos Dados

A análise dos dados coletados foi qualitativa, com foco em identificar mudanças nas atitudes e percepções dos participantes sobre o uso do dinheiro, com base nas discussões e reflexões durante as oficinas. A observação das reações dos alunos, bem como as respostas aos questionários, permitirá uma avaliação do impacto das dinâmicas propostas.

Para a análise quantitativa, os dados dos questionários antes e depois da oficina foram analisados para verificar a evolução no entendimento dos conceitos abordados. No entanto, uma análise estatística formal não foi realizada, sendo utilizada apenas uma abordagem qualitativa e descritiva para a avaliação dos resultados.

5

5.0.4 Hipóteses e Variáveis

O estudo partiu da seguinte hipótese:

Hipótese Nula: A participação na oficina não resulta em mudanças significativas nas atitudes e compreensão dos alunos sobre gestão financeira.

Hipótese Alternativa: A participação na oficina resulta em uma melhoria significativa nas atitudes e compreensão dos alunos sobre gestão financeira.

As variáveis dependentes incluem o nível de compreensão dos alunos sobre educação financeira, medida por meio de questionários antes e depois das atividades. As variáveis independentes são as atividades educacionais realizadas nos quatro módulos, incluindo as dinâmicas, jogos e discussões.

5.0.5 Tratamento e Avaliação

Durante o tratamento, os alunos participaram ativamente das atividades propostas, com cada módulo tratando de diferentes aspectos da educação financeira. As interações durante as discussões, bem como a participação no jogo dos juros compostos, forneceram dados qualitativos sobre a evolução da compreensão dos conceitos financeiros. A análise dos dados foi realizada com base nas observações das dinâmicas e nas respostas dos questionários, com destaque para o entendimento dos alunos sobre os conceitos abordados.

5.0.6 Infraestrutura e Configurações

A intervenção foi realizada na escola com a infraestrutura básica necessária para a realização das atividades: recursos audiovisuais (projektor e notebook), materiais pedagógicos adaptados para a linguagem dos adolescentes, como slides explicativos e cédulas de dinheiro de brinquedo, e espaços apropriados para realização de dinâmicas de grupo. Os facilitadores foram orientados a garantir uma atmosfera interativa e colaborativa, promovendo discussões construtivas sobre o uso do dinheiro.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.0.1 Resultados

O projeto “Planejando o Futuro com Consciência Financeira” teve como objetivo promover a educação financeira entre adolescentes, buscando incentivar uma relação mais consciente e planejada com o dinheiro. A oficina foi aplicada na Escola Dom Pedro II, com participantes do primeiro ano do ensino médio, no dia 10 de outubro de 2025. O principal objetivo era engajar os alunos em atividades práticas e dinâmicas, abordando conceitos como juros compostos, planejamento orçamentário e consumo consciente.

Participação e Engajamento: A participação dos alunos foi inferior ao esperado. Embora a oficina tenha sido organizada e atentamente conduzida, o nível de envolvimento foi mais baixo do que o previsto. Observou-se que, especialmente no início, o comportamento dos estudantes foi reservado e introspectivo. A interação durante os debates e as atividades foi

moderada, mas o envolvimento aumentou conforme os alunos se familiarizavam com os conceitos e a dinâmica proposta.

Dinâmica “O Jogo dos Juros”: A atividade que demonstrou o efeito dos juros compostos, em que os alunos precisaram escolher entre receber R\$ 100 imediatamente ou R\$ 20 aplicados a uma taxa de 15% ao ano, foi o ponto alto da intervenção. A cada “ano” simbólico, o montante aplicado crescia exponencialmente. Ao final de 16 anos, a segunda opção superava o valor inicial. A reação dos alunos foi positiva, com muitos demonstrando surpresa ao ver a aplicação dos juros compostos na prática, o que reforçou a compreensão do conceito.

Comentários dos Alunos: Durante as discussões, surgiram comentários reveladores. Um aluno destacou que “investia” guardando dinheiro em casa, o que mostrou confusão entre poupar e investir. Outro depoimento relevante foi de uma aluna que enfatizou o papel da família no aprendizado de hábitos financeiros, dividindo a renda entre despesas básicas e poupança. Esses relatos indicam que os alunos trouxeram para a atividade conceitos e práticas que estavam presentes em seu cotidiano.

Tempo de Execução: Inicialmente, a oficina estava prevista para durar 20 minutos, mas foi estendida para 35 a 40 minutos devido ao interesse despertado pela dinâmica do jogo e pelas discussões em grupo.

6.0.2 Discussão

Os resultados observados fornecem importantes insights sobre a eficácia das metodologias ativas aplicadas. Embora o engajamento não tenha atingido o nível esperado, a dinâmica do jogo de juros compostos foi particularmente eficaz em tornar tangível um conceito financeiro abstrato, como os juros compostos. Esse resultado corrobora a importância de estratégias de ensino que associem teoria e prática, conforme defendido por Kolb (1984), que afirma que o aprendizado é mais efetivo quando os estudantes participam ativamente de sua construção.

A observação de que a participação foi inicialmente tímida reflete a necessidade de mais tempo para adaptação ao formato lúdico e à dinâmica interativa. De acordo com Kolb (1984), o aprendizado requer um ciclo contínuo de experiência, reflexão, conceitualização e experimentação. A falta de engajamento inicial sugere que os estudantes precisam de mais tempo para internalizar os conceitos e se sentirem à vontade para participar ativamente.

As reações positivas ao “Jogo dos Juros” indicam que a metodologia gamificada, conforme discutido por Alves (2016), tem o potencial de aumentar o engajamento dos alunos, transformando o aprendizado em uma experiência mais prazerosa e memorável. Essa abordagem pode ter sido responsável por despertar a curiosidade dos participantes, tornando o conhecimento financeiro mais significativo e acessível.

Outro ponto relevante foi a confusão entre os conceitos de poupar e investir, evidenciada pela fala de um dos alunos. Esse equívoco é comum entre os adolescentes e confirma a necessidade de uma abordagem mais clara sobre esses conceitos, como já apontado por Gomes (2019). A educação financeira, ao abordar esses aspectos de forma concreta e contextualizada, contribui para a resolução dessas confusões, como demonstrado pela fala da aluna sobre o papel da família na educação financeira.

O impacto do projeto vai além do que foi observado nos alunos. A experiência também proporcionou crescimento pessoal e acadêmico para os extensionistas, permitindo-lhes desenvolver habilidades pedagógicas, empatia e comunicação. A troca entre ensino e aprendizado, como ressaltado por Eker (2005), exemplifica como o processo educativo também transforma os próprios facilitadores.

A relevância da educação financeira como instrumento de empoderamento social foi destacada pela OCDE (2022), que aponta os baixos níveis de literacia financeira entre os jovens brasileiros. O estudo da CNDL/SPC Brasil (2023) também evidenciou que uma parte significativa da Geração Z não controla suas finanças, reforçando a necessidade de intervenções como esta para fomentar a autonomia financeira desde a adolescência.

O projeto demonstrou que a educação financeira vai além de ensinar sobre dinheiro; ela trata da formação de cidadãos conscientes, críticos e preparados para tomar decisões financeiras responsáveis. Como Kiyosaki (2000) sintetiza, “a diferença entre quem enriquece e quem se endivida está na forma de pensar sobre o dinheiro”. O projeto Planejando o Futuro com Consciência Financeira cumpriu seu papel de plantar sementes de consciência financeira, que, espera-se, florescerão ao longo da vida dos participantes.

Portanto, o projeto foi bem-sucedido em seus objetivos pedagógicos e sociais. Mesmo com os desafios de engajamento, os resultados qualitativos indicam que a metodologia utilizada foi eficaz em despertar a reflexão e o entendimento dos alunos sobre gestão financeira.

7. CONCLUSÃO

7.0.1 Contextualização

O projeto Planejando o Futuro com Consciência Financeira foi idealizado para responder à necessidade crescente de uma educação financeira mais eficaz no Brasil. Em um cenário onde a educação financeira nas escolas ainda é limitada, especialmente entre adolescentes da Geração Z, o projeto procurou despertar a reflexão sobre o uso consciente do dinheiro e a importância do planejamento financeiro. Com foco em uma abordagem prática e envolvente, a oficina buscou promover a conscientização financeira de jovens, preparando-os para tomar decisões econômicas mais seguras e responsáveis.

7.0.2 Problematização e Objetivos

A problematização central do projeto reside na falta de uma educação financeira robusta nas escolas, o que contribui para a vulnerabilidade econômica dos jovens e seu desconhecimento sobre o manejo financeiro. Com o objetivo de suprir essa lacuna, o projeto teve como meta fornecer aos alunos os conceitos fundamentais de finanças pessoais, como planejamento orçamentário, consumo consciente, juros compostos e investimentos, utilizando metodologias ativas para promover uma aprendizagem mais significativa. O objetivo específico foi, portanto, educar os estudantes de forma prática e reflexiva, estimulando o protagonismo e o desenvolvimento de competências financeiras desde a adolescência.

9

7.0.3 Principais Resultados

O projeto foi considerado bem-sucedido em seus objetivos pedagógicos e sociais. A interação com os alunos ocorreu de maneira respeitosa, e, apesar da participação inicial mais tímida, foi possível observar momentos de curiosidade e reflexão genuína durante as discussões. O ponto alto da intervenção foi a dinâmica “O Jogo dos Juros”, que permitiu aos alunos visualizar de maneira clara o impacto dos juros compostos, transformando um conceito abstrato em uma experiência palpável. A oficina também possibilitou que os alunos relacionassem os conceitos financeiros com suas próprias realidades cotidianas, promovendo uma reflexão profunda sobre o uso do dinheiro e o planejamento financeiro.

Apesar de desafios, como a falta de clareza sobre o número de turmas e as condições climáticas adversas, a equipe conseguiu adaptar a metodologia de maneira eficiente. O projeto também contribuiu para o amadurecimento dos extensionistas, que desenvolveram habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe. Em termos pedagógicos, a experiência reforçou

que o aprendizado financeiro se torna mais eficaz quando é vivido e contextualizado, não apenas transmitido de maneira expositiva.

O impacto do projeto demonstrou que, ao integrar teoria acadêmica e realidade social, a educação financeira pode formar cidadãos mais conscientes e preparados para a vida adulta. Contudo, ainda há muito espaço para expandir e adaptar a metodologia, integrando novas ferramentas e tecnologias que possam tornar o conteúdo ainda mais atrativo e acessível aos jovens.

Em conclusão, o Planejando o Futuro com Consciência Financeira cumpriu seu papel como um projeto transformador, oferecendo um aprendizado significativo tanto para os alunos quanto para a equipe executora. O projeto destacou a importância da educação financeira não apenas para o manejo do dinheiro, mas para a formação de uma mentalidade crítica e planejada, que pode gerar mudanças duradouras na vida dos participantes e, potencialmente, na sociedade como um todo.

8. CRONOGRAMA

Atividade	Responsável	Período
Elaboração do Plano de Ação Final	Equipe	Mês de agosto
Contato com Escolas e Agendamentos	Don Diego, Mariana Carvalho, Stefany Rosa	Semana 1 de Setembro
Preparação dos Materiais	Don Diego	Semana 2 de Setembro
Elaboração dos Slides e Materiais de Apoio	Equipe	Semana 3 de Setembro
Execução da Oficina	Equipe	Setembro a Outubro

BIBLIOGRAFIA

ALVES, J. A. Gamificação na Educação. São Paulo: Penso, 2016.

ARCURY, Nathalia. Me Poupe!: 10 passos para nunca mais faltar dinheiro no seu bolso. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

CERBASI, Gustavo. Casais Inteligentes Enriquecem Juntos. São Paulo: Gente, 2004.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL); SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC Brasil). 47% dos jovens da Geração Z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/SPC Brasil. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.cndl.org.br/imprensa/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/>. Acesso em: 21 out. 2025.

EKER, T. Harv. Os Segredos da Mente Milionária: domine o jogo interior da riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

FAVERI, D. B. de. Adolescência e Finanças Pessoais: um estudo nas escolas. Revista Valore, São José, v. 8, n. 2, p. 12-25, 2023. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1444>. Acesso em: 21 out. 2025.

GOMES, Francisco. Matemática Financeira para o Ensino Médio: uma proposta de abordagem para juros compostos. São Paulo: PUC-SP, 2019.

KIYOSAKI, Robert T. Pai Rico, Pai Pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KOLB, David A. Aprendizagem Experiencial: experiência como fonte de aprendizagem e desenvolvimento. Tradução de Vera Lúcia de Lima Santos. São Paulo: EPU, 1984.

OCDE - ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. PISA 2018: Avaliação da Literacia Financeira de Alunos de 15 Anos. Paris: OCDE Publishing, 2020. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2018-results-volume-iv_0a377d61-en. Acesso em: 21 out. 2025.

OCDE - ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. PISA 2022: Avaliação da Literacia Financeira de Alunos de 15 Anos. Paris: OCDE Publishing, 2022.

SERASA EXPERIAN. Mapa da Inadimplência e Negociações de Dívidas no Brasil. Relatório Mensal. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renegociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 21 out. 2025.

WARREN, Elizabeth; TYAGI, Amelia Warren. All Your Worth: the ultimate lifetime money plan. Nova York: Simon and Schuster, 2005.